

# A VITALIDADE INCOMUM DA ATUAL POESIA BRASILEIRA: ENTREVISTA COM ANA MARTINS MARQUES

Vitor Cei SANTOS<sup>132</sup>

Ana Martins Marques nasceu em 1977, em Belo Horizonte. É doutora em Literatura Comparada pela Universidade Federal de Minas Gerais, com tese sobre a fotografia na literatura contemporânea. Concluiu o mestrado em Literatura Brasileira pela mesma instituição, com dissertação sobre a ficção de João Gilberto Noll.

Considerada uma das vozes mais originais da poesia brasileira contemporânea, Ana Martins Marques estreou em livro em 2009, com *A Vida Submarina* (Editora Scriptum), que reuniu os poemas premiados em 2007 e 2008 no Prêmio Cidade de Belo Horizonte. Em 2011, publicou *Da Arte das Armadilhas* (Companhia das Letras), finalista do Prêmio Portugal Telecom 2012 e vencedor do Prêmio Alphonsus de Guimaraens 2012, que corresponde à categoria poesia do Prêmio Biblioteca Nacional de Literatura. *O livro das semelhanças* (Companhia das Letras, 2015) recebeu o Prêmio APCA de Poesia em 2015 e foi finalista do Prêmio Oceanos 2016. Seu último livro é *Duas janelas* (Luna Parque, 2016), escrito em parceria com *Marcos Siscar*.

Em entrevista exclusiva concedida em março de 2016, Ana revela seu método pouco metódico de criação; reflete sobre o estranho ofício de escrever; comenta sobre a poesia feita hoje no Brasil; descreve os principais desafios para a edição de novos escritores brasileiros; defende que as possibilidades de edição se

---

<sup>132</sup> Professor da Universidade Federal de Rondônia – UNIR; Líder do grupo de pesquisa Ética, Estética e Filosofia da Literatura. A entrevista contou com a colaboração das discentes Aline Maiara Alves do Nascimento, Carolina Moser de Mendonça e Joyce Rolim França.

ampliaram significativamente, mas lamenta o espaço reduzido dedicado à literatura na imprensa tradicional. Confira a entrevista e aprecie os poemas selecionados para esta edição da REVELL.

**Qual o procedimento para a criação de suas obras literárias? Fale um pouco sobre o seu processo criativo.**

Não tenho propriamente um método de escrita. Ando sempre com um caderninho na bolsa e vou fazendo anotações de coisas vistas, lidas, ouvidas. Os poemas vão sendo escritos aos poucos, a partir dessas anotações de cenas, versos, citações. Às vezes passo muito tempo sem escrever. Às vezes retomo coisas escritas há anos e recupero um verso, uma imagem, que vão servir de ponto de partida para um poema. Alguns poemas tomam poucas horas para serem escritos, outros ficam anos à espera (e às vezes não encontram nunca solução). É um método bem pouco metódico, como vocês podem ver.

Depois disso, há ainda uma outra fase, que diz respeito à seleção dos poemas, ao arranjo dos textos para formar um livro. Considero que essa etapa também faz parte da “criação literária”; ela é ao mesmo tempo uma operação de leitura e um novo processo de escrita, porque a ordem em que os poemas aparecem num livro pode alterá-los significativamente.

**Houve um momento inaugural ou o caminho se fez gradualmente? Em que momento da vida você se considerou escritora?**

Acho que o caminho se fez gradualmente. Escrevo poemas desde criança, mas demorei bastante para publicar: só fui lançar meu primeiro livro com mais de trinta anos. Não sei dizer em que momento passei a me considerar escritora, na verdade nem sei se me considero escritora. Prefiro pensar que sou alguém que escreve, alguém para quem a leitura e a escrita têm um papel cotidiano e importante. Mas escrever é um ofício estranho, instável; depois de escrever um poema, nunca sei se serei capaz de escrever novamente.

### **Você está escrevendo algum livro no momento?**

Vou lançar agora, em abril, pela *Luna Parque*, uma pequena editora dos poetas Marília Garcia e Leonardo Gandolfi, um livrinho escrito em dupla com o Marcos Siscar. Foi um processo de escrita bem diferente: nós fomos trocando poemas e tentando escrever a partir das palavras um do outro. Agora não estou escrevendo nada específico; continuo com meu método pouco metódico de fazer anotações, esboçar poemas, retomar textos antigos, mas um novo livro deve demorar.

### **Pra você o que caracteriza um bom escritor?**

Não sei, acho que não há uma característica prévia que defina um bom escritor. Talvez, ao contrário, seja a capacidade de fazer com a língua, com as palavras, coisas ainda não caracterizáveis, dar forma a sentimentos, imagens, pensamentos, que ainda não encontraram forma.

### **O que você acha dos escritores brasileiros contemporâneos? Ou, afastando a pergunta de nomes específicos, para pensar a poesia brasileira atual como um todo: o que você vê?**

Acompanho a poesia feita hoje no Brasil com bastante interesse, e tenho a impressão de que a poesia brasileira tem atualmente uma vitalidade incomum, com um grande número de publicações, novos autores, revistas eletrônicas, pequenas editoras, eventos literários, novas traduções e projetos de divulgação (como a ótima coleção *Leve um Livro*, de Belo Horizonte, capitaneada pelo Bruno Brum e pela Ana Elisa Ribeiro). Embora procure acompanhar a produção contemporânea, acho que não saberia propor um panorama ou algo assim para “pensar a poesia atual como um todo”: existe hoje uma grande diversidade de vozes e de poéticas, e isso obviamente torna mais difícil a tarefa da avaliação crítica. Apesar disso, acho que é possível indicar algumas linhas de força: a presença de poetas que promovem uma conexão da palavra com o corpo e a voz (como o Ricardo Aleixo), muitos deles fazendo uso

do vídeo e da internet; a predominância do verso livre, mas também o recurso à métrica e ao verso regular (como fazem, com efeitos diferentes, Paulo Henriques Britto e Glauco Mattoso); a presença forte de referências à imagem e à visualidade (artes plásticas, fotografia, cinema...); o recurso à narratividade e a relação com o ensaio, como no caso da poesia da Marília Garcia. Se em outras épocas era possível identificar projetos ou movimentos coletivos mais ou menos claros, hoje parece necessário uma atenção crítica mais individualizada, que procure avaliar o que está em jogo em cada poeta, no limite, em cada poema.

### **Quais os principais desafios para a edição de novos escritores no Brasil de hoje**

Tenho a impressão de que as possibilidades de edição se ampliaram significativamente. Há hoje muitas pequenas editoras e revistas literárias que publicam novos autores, além das possibilidades de autopublicação e de divulgação proporcionadas pela internet. Talvez o grande desafio ainda seja a distribuição dos livros, e também o espaço reduzido dedicado à literatura na imprensa tradicional.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

MARQUES, Ana Martins; SISCAR, Marcos. *Dois Janelas*. São Paulo: Luna Parque, 2016.

MARQUES, Ana Martins. *O livro das semelhanças*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

\_\_\_\_\_. *Da arte das armadilhas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

\_\_\_\_\_. *Paisagens com figuras: a fotografia na literatura contemporânea* (W. G. Sebald, Bernardo Carvalho, Alan Pauls, Orhan Pamuk). Tese de doutorado em Estudos Literários. Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013, 356 f.

\_\_\_\_\_. *A vida submarina*. Belo Horizonte: Scriptum, 2009.

\_\_\_\_\_. *A escrita fora de si: uma leitura da ficção de João Gilberto Noll*. Dissertação de mestrado em Estudos Literários. Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003, 123 f.

## ANEXOS

### **História**

Tenho 39 anos.

Meus dentes têm cerca de 7 anos a menos.

Meus seios têm cerca de 12 anos a menos.

Bem mais recentes são meus cabelos  
e minhas unhas.

Pela manhã como um pão.

Ele tem uma história de 2 dias.

Ao sair do meu apartamento,

que tem cerca de 40 anos,

vestindo uma calça jeans de 4 anos

e uma camiseta de não mais do que 3,

troco com meu vizinho

palavras

de cerca de 800 anos

e piso sem querer numa poça

com 2 horas de história

desfazendo

uma imagem

que viveu  
alguns segundos.

- Ana Martins Marques, poema inédito publicado no Facebook em 07 de novembro de 2016.

**Ainda é tarde...**

Ainda é tarde  
para saber  
Ainda há facas  
cruas demais para o corte

Ainda há música  
no intervalo entre as canções

Escuta:  
é música ainda

Ainda há cinzas  
por dizer  
- In: *O livro das semelhanças*.

**Esconderijo**

Estas são palavras que eu não  
deveria dizer

palavras que ninguém  
deveria ouvir  
que elas permanecessem no silêncio  
de onde vêm  
no fundo escuro da língua  
cheio de doçura e ruídos  
com o ranço informulado  
dos segredos  
por via das dúvidas escondi-as aqui  
neste poema  
onde ninguém as vai encontrar  
- In: *O livro das semelhanças*.

### **Nome do autor**

Impresso  
como parece estranho  
o mesmo nome  
com que te chamam  
- In: *O livro das semelhanças*.

### **Poema de trás para frente**

A memória lê o dia  
de trás para frente

acendo um poema em outro poema  
como quem acende um cigarro no outro

que vestígio deixamos  
do que não fizemos?  
como os buracos funcionam?

somos cada vez mais jovens  
nas fotografias

de trás para frente  
a memória lê o dia  
- In: *O livro das semelhanças*.

### **Açucareiro**

De amargo  
basta  
o amor

Agridoce,  
ela disse

Mas a mim

pareceu

amargo

- In: *Da arte das armadilhas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

### **Reparos**

Algumas coisas

quando se quebram

são fáceis de consertar:

uma xícara lascada

uma estatueta de gesso

um sapato velho

uma receita que desanda

ou uma amizade arruinada.

Ainda que guardem

as marcas do remendo,

é possível que essas marcas

tenham um certo charme

como algumas cicatrizes.

Mas experimente consertar

um poema que estragou.

- In: *A vida submarina*.

### **Barcos de papel**

Os poemas em geral são feitos de palavras

no papel

seria melhor se fossem de pano

porque poderiam tomar chuva

ou de madeira  
porque sustentariam uma casa  
mas em geral são feitos de palavras  
no papel  
e por isso servem para poucas coisas  
entre as quais não se encontra  
tomar chuva  
ou sustentar uma casa.

Dobrados sobre si mesmos,  
lançam-se no mundo  
com a coragem suicida  
dos barcos de papel.  
- In: *A vida submarina*.

Recebido em 04/12/2016.

Aceito em 27/12/2016.